

estavam em aleitamento materno misto, e 4 (5,2%) em aleitamento materno exclusivo; em 5 (6,5%) casos, foi prescrita a alimentação exclusiva por FL na alta da UIN. A mediana do tempo de permanência dos pré-termos na UIN foi de 17 dias (13-41). Foram registrados 5 óbitos no decorrer do estudo. Conclusões: Observou-se que cerca de um terço dos pré-termos da amostra receberam predominantemente LM na alimentação enteral durante a permanência em unidade de internação neonatal. Constatou-se que, no momento da alta, a maioria dos pré-termos do estudo estava em aleitamento materno misto.

2982

### **CARACTERIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEONATAL**

ANA LUIZA PEREZ OLIVÉ DIAS; CAROLINE CEZIMBRA HOFFMANN; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Apesar dos avanços na assistência, o nascimento prematuro ainda é uma das principais causas de morte infantil. As complicações da prematuridade representaram 35% das mortes neonatais e 16% das mortes infantis no mundo, sendo o baixo peso ao nascer e a prematuridade extrema, fatores associados a maiores taxas de mortalidade neonatal precoce. O Brasil ocupa o nono lugar mundial em número absoluto de partos prematuros e no intervalo entre 2018 e 2019, 11% dos 637.613 nascimentos registrados ocorreram antes da gestação completar 37 semanas. A qualidade do cuidado especializado ao pré-termo é essencial para a redução da morbimortalidade, sendo a unidade de internação neonatal (UIN), por definição, o serviço destinado à atenção integral dessa população. **Objetivos:** Caracterizar a amostra de recém-nascidos pré-termo internados em uma UIN. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 20180478, realizado em UIN de hospital universitário em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram obtidos de registros informatizados de prontuários de 124 pré-termos, incluídos na pesquisa após preencherem os critérios de elegibilidade, entre agosto de 2019 e agosto de 2020. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Quanto às características dos 124 pré-termos, possuíam distribuição idêntica de sexo, sendo, 23 (18,5%) gemelares e 9 (7,3%) trigemelares. Nascidos, na sua maioria, por cesárea: 88 (71%) e com bolsa rota maior que 18 horas em 13 (10,6%) dos casos; 100 (80,6%) recém-nascidos necessitaram de alguma manobra de reanimação e 17 (13,7%) progrediram para intubação orotraqueal em sala de parto. Quanto à idade gestacional (IG), no nascimento, 5 (4%) tinham menos de 28 semanas de IG; 26 (21%), de 28 a menos de 32 semanas de IG; 39 (31,5%), de 32 semanas a menos de 34 semanas de IG; e 54 (43,5%), 34 semanas a 36 semanas e 6 dias de IG; a idade gestacional média foi 32,61 (DP=2,793) semanas. Em relação ao peso ao nascer: 104 (83,8%), apresentaram baixo peso; sendo 15 (12,1%) menores de 1000 gramas; 22 (17,7%), com 1000 a 1499 gramas; e 67 (54%), de 1500 a 2500 gramas. Foram registrados 6 óbitos no decorrer do estudo. **Conclusões:** Houve prevalência de cesárea na amostra estudada, sendo que a maioria dos pré-termos necessitaram de alguma manobra de reanimação; a idade gestacional média foi 32,61 semanas e 83,8%, apresentaram baixo peso ao nascer.

3146

### **CONSTIPAÇÃO EM LACTENTES: INFLUÊNCIA DO TIPO DE ALEITAMENTO E O MÉTODO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

LARISSA DE OLIVEIRA SILVEIRA; RENATA OLIVEIRA NEVES; LEANDRO MEIRELLES NUNES  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A constipação intestinal é definida pela mudança na frequência, tamanho, consistência ou dificuldade de passagem das fezes. O aleitamento materno pode atuar como fator protetivo no desenvolvimento de constipação, sendo importante para a formação adequada da microbiota intestinal. Ademais, a alimentação também é fundamental na manutenção da saúde intestinal, com ingestão adequada de fibras, nutrientes e vitaminas necessárias. **Objetivos:** Analisar a relação entre o tipo de aleitamento, método de introdução alimentar e ocorrência de constipação em lactentes. **Métodos:** Estudo transversal derivado de ensaio clínico randomizado realizado com lactentes cujas mães foram submetidas a intervenção aos 5,5 meses de vida da criança, voltada a diferentes métodos de introdução alimentar: tradicional, Baby-Led Introduction to SolidS (BLISS) ou método misto. Foi disponibilizado um questionário, aos 12 meses de idade da criança, elaborado especialmente para essa pesquisa e baseado nos critérios ROMA VI para avaliar a prevalência de constipação funcional. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 2019-0230. **Resultados:** A amostra, até o presente momento, foi constituída por 82 crianças. No total, 71,6% (n=58) estavam em aleitamento materno. Das crianças que não mamavam, 78,3% (n=18) usavam fórmula infantil e 21,7% (n=5) usavam leite de vaca. Quanto ao método de introdução alimentar, 39% (n=32) participavam do método tradicional, 33% (n=27) participavam do método BLISS e 28% (n=23) participavam do método misto. Das 40 crianças que preencheram os critérios de constipação, 65% (n=26) mamavam no peito, não havendo diferença estatisticamente significativa entre constipação e o tipo de leite recebido (p=0,264). Quanto ao método de introdução alimentar apresentavam constipação: 46,9% (n=15) das crianças que fizeram o método tradicional, 40,7% (n=11) do método BLISS e 60,9% (n=14) do método misto, não havendo relação significativa entre constipação e o método de alimentação (p=0,369). **Conclusão:** Neste estudo houve grande prevalência de lactentes que apresentaram constipação. A presença de constipação foi semelhante nos 3 métodos de introdução alimentar e também nos diferentes tipos de aleitamento. Portanto, não foi observado relação entre o método de introdução alimentar, o tipo de aleitamento e constipação.